

CONGRESSO

Projeto permite armar moradores de zonas rurais

A proposta está na pauta da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, da Câmara. A alegação é de que os equipamentos são necessários para defesa pessoal

» WAL LIMA

A Câmara retoma os trabalhos, hoje, pós-feriados, com uma série de pautas polêmicas, entre as quais, a discussão sobre autorização de armas de fogo para moradores de áreas rurais. O tema foi pautado como prioridade da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. A reunião está agendada para as 13h.

A proposta teve origem no Senado, com autoria do senador Wilde Moraes (PP-GO), e visa "promover a legítima defesa para pessoas que vivem em áreas de difícil acesso ou afastadas dos centros urbanos e dos postos policiais". A justificativa do texto é de que as zonas rurais exigem "uma normatização diferenciada para que os moradores tenham o direito a suas integridades e a de suas famílias".

Já existe, no entanto, uma liberação para o uso de armas no campo, destinada a pessoas maiores de 25 anos, como prevê o inciso 5º do art. 6º do Estatuto do Desarmamento, voltada para o uso em caça de subsistência. Na avaliação do autor do projeto, porém, as armas utilizadas para caça têm menor letalidade e não permitem uma segurança adequada para a defesa pessoal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu o uso de armas de fogo no campo. Em 2022, durante a campanha eleitoral, quando a proposta ganhou repercussão, ele disse que o acesso da população do campo a armas é uma questão de segurança contra roubos de gado, cavalos e para a proteção das residências, mas também enfatizou a necessidade de controle sobre o acesso aos equipamentos. "Agora, se ele (fazendeiro) tiver 20 armas, já não é mais uma arma para defesa. Se tiver 30, pior ainda. É apenas o bom senso", disse Lula, à época, em entrevista ao Canal Rural.

Para Alan Fernandes, especialista e consultor de segurança pública, o projeto é mais um esforço de tentar ampliar o uso de armas de fogo pelos brasileiros.

"Acredito que ele joga ao contrário da política de segurança pública, porque tenta suprir uma lacuna na apreciação de segurança pública pelo Estado, mas de uma maneira muito tortuosa, pois o armamento da população, dizem as pesquisas mais bem elaboradas a respeito, só favorece o aumento do número de homicídios, porque as pessoas, em



O armamento da população, dizem as pesquisas mais bem elaboradas a respeito, só favorece o aumento do número de homicídios, porque as pessoas, em geral, não têm capacitação para esse uso"

Alan Fernandes, especialista e consultor de segurança pública

geral, não têm capacitação para esse uso e, aliado a isso, elas se mostram pouco atentas à guarda desse", frisou.

Ocorrências

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgou, em dezembro, os números mais atualizados sobre a violência em áreas rurais, com dados do primeiro semestre daquele ano.

No período, houve ao menos 1.056 ocorrências. Desse total, 872 estão relacionadas a conflitos pela terra e 125 a disputadas pela água, segundo divulgado pela Agência Brasil.

Segundo o levantamento, a maioria das vítimas dos conflitos por terra, 235, era posseiros (habitantes de comunidades tradicionais que não detêm títulos de propriedade das terras), seguidos por quilombolas (116) e sem-terra (92).

Os maiores causadores dessa violência, apontados pela CPT, são os fazendeiros (339), seguidos por empresários (137); governos federal (88) e estaduais (44) e grileiros (33).

Já as principais vítimas dos conflitos por água foram os povos indígenas — 35 casos registrados —, seguidos por quilombolas (24), posseiros (21), ribeirinhos (18) e pescadores (13). Do outro lado, estão empresários (32), fazendeiros (26), hidrelétricas (23), mineradoras (19) e o governo federal (8), por meio de órgãos públicos que não cumprem procedimentos legais de garantia de políticas públicas aos povos e comunidades.

PETROBRAS

14 feridos em acidente no RJ

A Petrobras divulgou nota informando que mais 13 trabalhadores ficaram feridos após o incêndio na Plataforma PCH-1 (Cherne 1), na Bacia de Campos, a cerca de 130km da costa de Macaé, no Rio de Janeiro.

Com isso, o número de feridos chega a 14. Mais cedo, a empresa havia informado que um prestador de serviço da companhia sofreu queimaduras leves e estava consciente. O funcionário caiu no mar durante o acidente.

"O trabalhador resgatado no mar se encontra em atendimento hospitalar em terra, consciente e estável. Outros 13 trabalhadores que prestam serviço para a companhia foram classificados como feridos e também estão recebendo atendimento em hospital da região", diz a nota.

Segundo a Petrobras, desde 2020, a Plataforma PCH-1 (Cherne 1) não produz petróleo. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), Sérgio Borges Cordeiro, 176 trabalhadores estavam a bordo da plataforma.

"O escoamento de gás foi interrompido, as comunicações da plataforma caíram e embarcações de emergência foram acionadas. O Sindipetro-NF acompanha o caso e cobra providências urgentes", escreveu Cordeiro nas redes sociais.

A Petrobras informou que as demais pessoas na plataforma estão bem e que "uma comissão será formada para apurar as causas do incidente". (Agência Brasil)

Agência Senado



Atualmente, habitantes de áreas rurais só podem adquirir armas de fogo para caça de subsistência

O FUTURO DIGITAL

campanhas que conectam

No mundo digital, a presença online é essencial para construir marcas fortes e gerar resultados. Com estratégia, a mídia digital potencializa visibilidade e engajamento.

O **Correio Braziliense** promove o evento "**O Futuro Digital - Campanhas que conectam**", com especialistas renomados, para debater as melhores práticas em campanhas digitais — desde criação até otimização de desempenho.



MEDIADOR

Marco Frade

diretor-executivo do MapaOOH



Luiz Mendes

diretor de Estratégias Digitais do Correio Braziliense



Júlia de Castro

co-CEO da Catraca Livre



Paulo Itabaiana

diretor nacional de Comercialização Multiplataforma do Grupo Record



José Luiz de Genova

diretor regional LATAM da Taboola



João Paulo

sócio-fundador da Media do Brasil e Space Adserver

06. MAIO
14h30

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2, Lt. 340)



Leia o QR Code e inscreva-se

APOIO:
realize

REALIZAÇÃO:
CORREIO BRAZILIENSE CB Brands